

ANÁLISE DE CONFORMIDADE DE SOFTWARES DE GESTÃO MANAGEMENT SOFTWARES' COMPLIANCE ANALISYS

Marcelo Nassif de Magalhães¹
Eliana Machado Inácio da Silva²
Karoline Tavares Damascena³
Pedro Henrique Paravidino Toledo⁴
Wanderley Romero da Conceição⁵

Data de recebimento: 27/12/2019
Data de aceite: 17/06/2021

Resumo

Este artigo tem por objetivo verificar a conformidade de alguns *softwares* de gestão comercializados com a literatura acadêmica de Controle de Gestão, proporcionando reflexões sobre a importância da geração de informação para o controle, avaliação e tomada de decisão. Esta pesquisa é documental, para isso, foram confrontados artigos e livros referentes ao assunto com documentos da empresa disponíveis em meios digitais e outros, buscando responder se os produtos estudados estão em conformidade com a literatura de Controle de Gestão. Foi concluído que os *softwares* pesquisados agregam diversas informações de Controle de Gestão e auxiliam os diversos setores de uma organização, no planejamento e tomada de decisão, estando em conformidade com a literatura acadêmica. Esta pesquisa é justificada pelo fato de evidenciar a importância do avanço da tecnologia da informação aplicada diretamente como ferramenta de negócios, onde atuando de forma colaborativa facilita a tomada de decisão, planejamento e organização dos gestores perante os diversos setores de uma empresa.

Palavras-chave: Informações Gerenciais; Controle e Gestão; Tecnologia.

Abstract

This article aims to verify the compliance of management software marketed with the academic literature on Management Control, providing reflections on the importance of information generation for control, evaluation and decision-making. The kind of this research is documentary, for this, articles and books related to the subject were compared with company documents available in digital and other media, seeking to answer if the studied products are in accordance with the Management Control literature. It

¹ Mestre em Administração pela UNIGRANRIO. Professor, Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e atual Coordenador de Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Cenecista de Rio das Ostras - CNECRO e ex-coordenador da unidade de Itaboraí (FACCNEC). E-mail: marcelonassif67@gmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis - Faculdade CNEC. E-mail: einacio2007@gmail.com

³ Bacharel em Ciências Contábeis - Faculdade CNEC. E-mail: karolinedamascena@hotmail.com

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis - Faculdade CNEC. E-mail: pedro_friendly@hotmail.com

⁵ Bacharel em Ciências Contábeis - Faculdade CNEC. E-mail: wrdc1965@gmail.com

was concluded that the softwares aggregates various Management Control information and assists the various sectors of an organization in planning and decision-making, in accordance with the academic literature. This research is justified by the fact that it highlights the importance of advancing information technology applied directly as a business tool, where acting collaboratively facilitates decision-making, planning and organization of managers before the various company's sectors.

Keywords: Management Information; Control and Management; Technology.

Introdução

Com a globalização das políticas econômicas e mercantis e o “boom” causado pela evolução tecnológica, as organizações tiveram que se adaptar para atender às crescentes necessidades e satisfação de consumidores. As mudanças nas políticas mercantis e econômicas se devem à abertura de fronteiras e à formação de blocos novos econômicos.

De acordo com Ianni (2001) a globalização dos mercados e as transferências de riquezas fizeram com que as economias se interligassem, formando uma rede mundial. Com isso os administradores, contadores e economistas tendem a se preocuparem mais com a produtividade, a qualidade, a competitividade, o custo e o tempo em que suas decisões são tomadas para que a empresa possa continuar a atender os seus consumidores.

Essa evolução se faz necessária e permite que as empresas passem a fazer uso dos mais variados tipos de tecnologias que possam atender as suas demandas, seja em seus processos internos, ou na sua comunicação com clientes e fornecedores.

Freire e Brisolla (2005) aludem que o conhecimento tecnológico é gerado por intermédio de um aprendizado fundamentalmente interativo, tomando, em geral, a forma de capacitações distribuídas entre os diferentes agentes econômicos que devem se relacionar de alguma maneira, para que o mesmo possa ser utilizado. Esse conceito remonta à tradição de estudos de experiências bem-sucedidas de desenvolvimento local, cujos exemplos mais exatos são as áreas *hightech* do *Silicon Valley* e da *Route 128* nos Estados Unidos, ou a zona de Cambridge na Grã-Bretanha, enquanto os “distritos industriais” italianos exemplificam casos de desenvolvimento baseados, geralmente, em indústrias “tradicionais” (têxteis, cerâmicas, entre outros).

As atuais tecnologias de informação utilizam-se de conceitos como internet, intranet, *Business Intelligence* (BI), sistemas de gestão integrada (ERP), entre outros. A empresa Nibo, em 2016, apresentou um estudo sobre os *softwares* contábeis existentes e os *softwares* da empresa Alterdata, ocupavam o 2º lugar no *ranking* dos *softwares* mais usados pelos escritórios contábeis respondentes.

A automação possibilita maior utilização do tempo para o desenvolvimento de atividades que exigem mais esforço intelectual e agiliza o processo de tomada de decisão, uma vez que, é gerado um grande volume de informações em tempo real, onde o gestor tem total acesso e liberdade para visualizar o andamento da sua organização. Entretanto, não quer dizer que essa seja uma arma infalível para manter as empresas no mercado. Para que as empresas se mantenham no mercado globalizado e competitivo, devem contar com a excelência da administração, utilizando-se de forma correta essas ferramentas para a promoção do uso racional dos recursos da informação. Somente aquelas capazes de conservar os melhores funcionários, usar tecnologia integrada à cadeia de valores e estiverem bem estruturadas poderão construir uma potência em condições de concorrer no mercado atual.

O uso das tecnologias integradas permite que as informações sejam compartilhadas tanto internamente quanto externamente. As alianças entre fornecedores, clientes, transportadoras e funcionários permitem a maximização dos lucros e dos serviços dos clientes, fornecendo vantagem competitiva e mais lucratividade. Tais procedimentos contribuem para capacitar o gerenciamento dos negócios, eliminando as restrições tradicionais de tempo e espaço. A prova disso é o relatório da Nibo, de 2016, que informa que no processo decisório, mais de 65% dos casos, não mais de 3 *softwares* são analisados antes da tomada de decisão de escolha, que pode demorar menos de 2 semanas até três meses para ser feita.

Referencial Teórico

Para melhor descrever o assunto tratado, a abordagem utilizada será a divisão do assunto em temas conforme a sequência: Contabilidade Gerencial e a Tomada de Decisão; em seguida serão apresentadas ao leitor as ferramentas de Controle Gerencial, segundo a literatura; em seguida as ferramentas tecnológicas de Controle Gerencial; para, finalmente, apresentar a importância da geração de informações para controle, avaliação e tomada de decisão.

Contabilidade Gerencial e a Tomada de Decisão

De acordo com Ludícibus (2006, p. 21) “a contabilidade gerencial, de um modo mais profundo está exclusivamente para a administração da empresa, visando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”.

Assim, pode-se afirmar que:

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (Marion, 2007, p. 21).

Segundo Cunha et al. (2010, p. 56) “a contabilidade gerencial tem como objetivo gerar informações relevantes e úteis aos gestores, auxiliando-os no processo de planejamento, controle e tomada de decisões nas organizações”. Portanto, a contabilidade com o suporte de informações úteis e adequadas, sustenta o processo decisório, trazendo também uma melhoria no desempenho dos gestores. A gestão que está munida dessas informações proporcionadas pela contabilidade, estará em posição de vantagem diante do mercado.

Segundo Moreno et al (2011, p. 119) “a tomada de decisão é parte integrante do processo de planejamento e controle, as decisões são tomadas para recompensar ou punir os gerentes, para alterar as operações ou revisar os planos”. Diante disso, através do fornecimento de informações que auxiliem o planejamento e controle da empresa traz inúmeros benefícios também aos gestores no comando de suas organizações. A maximização dos lucros é um objetivo frequentemente sugerido para a atividade das entidades como um todo.

[...] é importante ter-se em conta que o lucro, conforme é apurado pela contabilidade tradicional, embute algumas limitações que devem ser consideradas no momento de incluí-lo como objetivo da empresa, principalmente na dimensão de longo prazo. [...] inicialmente, o lucro contábil não define capacidade financeira de pagamento da entidade, pois o critério de apuração adotado é o regime de competência (e não o de caixa). De forma mais grave, ainda, o resultado contábil não incorpora os vários riscos e incertezas associados à atividade da empresa, assim como o custo de oportunidade do capital investido (Assaf-Neto, 2000, p.45).

Nessa ótica, segundo a opinião do autor, não podemos deixar ocorrer o desperdício de dinheiro, por uma decisão incorreta. Neste contexto fica claro que o tomador de decisões, quando tem como base as informações alicerçadas em relatórios gerados a partir de um *software* analítico específico para aquele fim, trabalha com margens de erros quase que inexistentes, o que contribuirá significativamente no processo de avaliações e tomada de decisões.

Ferramentas de Controle Gerencial

Novas ferramentas ou artefatos como por exemplo: Governança Corporativa, Medida de satisfação do cliente, Capital intelectual, Benchmarking, surgiram como meio de gerir uma organização através de informações não financeiras.

Os objetivos das ferramentas de controle gerencial são: Respalda a gestão, fornecendo informações fidedignas e fundamentais para a tomada de decisão, dessa forma permitindo o acompanhamento do desempenho

dos negócios, reduzir os riscos relacionados ao negócio, mensurar e maximizar os resultados (Cornachione-Jr, 2010, p.2).

Segundo Magalhães, Gomes e Gomes (2016), são apresentados os seguintes artefatos de controle gerencial mais utilizados:

Orçamento - Citado pelos autores como um instrumento importante para o planejamento do controle das empresas a curto prazo;

Custo Padrão - Permite melhor instrumentação para fins gerenciais para avaliar sua produção e estoque (GOMES, 2014);

Custeio Baseados em Atividades (ABC) - Segundo Magalhães, Gomes e Gomes (2016), essa a metodologia de custeio busca reduzir as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos, sendo uma poderosa ferramenta de controle de gestão de custos;

Retorno Sobre Investimentos (ROI) - Além de poder fazer uma aplicação balanceada no capital para aumentar o retorno, também proporciona a organização a capacidade de avaliar suas linhas de produtos e verificar a melhor eficiência do capital empregado (Lunkes, 2010);

Valor Econômico Agregado (EVA) - De acordo com Magalhães, Gomes e Gomes (2016), o EVA mede a real lucratividade de uma empresa, proporcionando uma mudança de estratégia na gestão financeira e nas remunerações;

Balanced Scorecard (BSC) - Contém vários elementos importantes para a criação de valor da organização em linguagem comum para a discussão das prioridades da empresa (KAPLAN; NORTON, 2004)

Governança Corporativa - É um sistema de direção e monitoramento das sociedades envolvendo os relacionamentos entre os proprietários, investidores, conselho administrativo, diretoria, conselho fiscal e auditoria independente com o intuito de elevar o valor societário e contribuindo para sua perenidade (MAGALHÃES; GOMES; GOMES, 2016);

Preços de Transferência - “É o mecanismo de distribuição de receita entre dois ou mais centro de lucros que são conjuntamente responsáveis pela produção, desenvolvimento do produto e pelas operações de marketing” (Anthony; Govindarajan, 2002)

Medida de Satisfação do Cliente - “Um índice que permite conhecer os clientes e, em conjunto com outras análises indicar possíveis tendências de decisão do cliente, quanto a sua lealdade a empresa” (Hernandez; Matsukuma, 2007);

Capital Intelectual - De acordo com Gomes (2014, P.135), “A definição abrange vários elementos intangíveis, além do capital humano há o capital estrutural e o capital cliente”.

Benchmarking - É um processo de investigação e análise das estratégias de sucesso de empresas líderes ou de referência e excelência administrativa. Assim, “as empresas procuram conhecer, adaptar e aprimorar suas estratégias para alcançar a realidade da empresa considerada” (Magalhães; Gomes; Gomes, 2016, p. 56);

Ferramentas Tecnológicas de Controle Gerencial

Estas ferramentas são empregadas no apoio à gestão. Podem ser: padrões, metodologias, sistemas, certificações adquiridas pelas empresas, entre outros. De maneira geral, Magalhães (2016), apresenta algumas ferramentas tecnológicas empregadas pelas empresas:

Sistemas de Informação Operacional (SIO): São sistemas rotineiros na base da pirâmide hierárquica da empresa e que trabalha com grandes volumes de operação.

Sistemas de Informação Gerencial (SIG): São sistemas de dados transformados voltados para o processo decisório da empresa.

Business Intelligence (BI): Conjunto de técnicas utilizadas para extrair inteligência a partir de dados sobre um determinado negócio. Assim, podem apoiar as decisões estratégicas a partir de um banco de dados integrado. São exemplos de ferramentas de BI: a) Data Mart, b) *Datawarehouse*, c) *Data Mining*, d) *Business Information Warehouse* (BW), entre outros.

Enterprise Resource Planning (ERP): É um Sistema integrado que possibilita um fluxo de informação único contínuo consistente para toda empresa, em uma única base de dados. São exemplos de ferramentas ERP: a) SAP/R3, b) TOTVS, c) Supersoft Sistemas, d) Conta Azul, e) Alterdata, f) SAGE X3, entre outros.

E-Commerce: São as operações organizacionais internas que suportam atividades comerciais junto ao consumidor, pela internet. Exemplos: a) Business to Consumer (B2C); b) Consumer to Business (C2B); c) Business to Business (B2B); d) Consumer to Consumer (C2C); e) Business to Administration (B2A); f) Citizen to Government (C2G); g) M-commerce, entre outros.

Customer Relationship Management (CRM): São ferramentas gerenciais de relacionamento com o cliente. É o Marketing aliado à Tecnologia da Informação. Podem ser dos tipos a) CRM de Marketing; b) CRM de Vendas; c) CRM de atendimento e pós-venda; entre outros. São exemplos de *softwares* de CRM: a) Agendor; b) Jeenga; c) Moskit CRM; d) Nectar CRM; e) Plug CRM; f) *Salesforce*; g) *Pipedrive*; entre outros.

Supply Chain Management (SCM): é a Gestão da Cadeia de Suprimentos, ou seja, são sistemas que as empresas entregam seus produtos e serviços em uma rede de organizações interligadas.

Ferramentas de Governança de TI: é uma ramificação da Governança Corporativa, voltadas, principalmente, para regras de segurança da Informação e aprimoramento dos objetivos e estratégias da organização. Alguns exemplos de ferramentas de Governança de TI são: Modelos Integrados de Maturidade de Capacidade - CMMI; Certificados ISO 20.000; Biblioteca de Infraestrutura de TI - ITIL; Controle de Objetivos de TI - COBIT; PMBOK: São Padrões mundiais em Gestão de Projetos compilados pelo *Project Management Institute* (PMI) e Metodologia de Resultados por Objetivos-Chave (OKR).

Importância da Geração de Informações para Controle, Avaliação e Tomada de Decisão

De acordo com Santos (2015, p. 148), “A globalização e diversificação de negócios continuam a adicionar complexidade e dinamicidade nos processos empresariais”. A cada dia aumentam-se atividades de coordenação e monitoração em empresas, com o objetivo de formular ações rápidas de correções de metas estabelecidas.

Os profissionais contábeis vivem um período de transição em que a fase mecânica foi substituída pela técnica e, posteriormente, pela fase da informação. Diante dessa nova realidade, o profissional contábil deve estar em constante evolução e qualificação, sendo assim um agente de mudanças no mercado, capaz de transmitir informações de qualidade que auxiliem no processo decisório das empresas (MARION, 2007).

Dentre os sistemas gerenciais e de apoio às operações, tem-se os sistemas de informação contábil que são definidos por Padoveze (2015, p. 143) como “os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o *controller* utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude”.

Neste contexto o *software* ERP baseiam-se na existência de bases de dados comuns que permitam partilhar a informação com diversos usuários. É crescente a procura de produtos ERP no mercado, apesar de sua complexidade e custo relativamente alto.

Desta forma, no mundo corporativo, é cada vez mais difícil separar boas práticas de gestão do uso de equipamentos tecnológicos.

Segundo Clóvis Luís Padoveze (2015, p. 50) esses sistemas unem e integram todos os subsistemas componentes dos sistemas operacionais e dos sistemas de apoio à gestão, por meio de recursos da tecnologia da informação.

Permitem, com isso, uma visão horizontal e de processo, em oposição a visão tradicional verticalizada da hierarquia funcional das empresas. Onde a geração de informação através dos *softwares* ERP tem desenvolvido ferramentas essenciais para a gestão econômica e financeira das empresas e isso tem feito com que o profissional contábil desempenhe melhor sua função como gestor. Inúmeras contribuições são evidentes na rotina desse profissional quando a contabilidade utiliza como ferramenta um programa que a auxilie desde a inserção de dados nesse sistema até a obtenção de informações geradas por esse sistema.

Como Fazer um Controle Eficiente de Dados

O importante para a gestão de qualquer empresa é que os dados produzidos por ela sejam dados realmente relevantes, fidedignos e tempestivos para suas atividades e seus objetivos, em conformidade com os Princípios Contábeis geralmente aceitos e disponível nas Normas Brasileiras de Contabilidade, descritas na Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral - Estrutura Conceitual (NBC-TG-EC), publicado pelo Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC nº. 1374/2011.

O gestor de qualquer empresa planeja, executa e controla as ações com o objetivo de maximizar os lucros do negócio. Tendo um grande volume de funções, é simplesmente impossível manter todos os dados contábeis reunidos em planilhas e documentos dispersos. Os dados de qualquer empresa estão entre seus ativos mais importantes assim sendo um gestor entende que um amontoado de dados em planilhas desconexas dificulta o andamento da empresa. No controle de dados é possível constatar que uma maior quantidade de dados com mais consistência dá à empresa uma visão panorâmica e mais ampla do ambiente de negócios.

Metodologia

O estudo realizado foi através de pesquisa qualitativa e explicativa, onde a primeira ação para a realização do estudo foi a busca das referências bibliográficas em artigos científicos, livros, revistas universitárias, internet e demais publicações do que já havia escrito a respeito do assunto. Quanto à sua natureza esta pesquisa classifica-se como básica, pois tem o objetivo de gerar conhecimento novo que contribuam com a formação acadêmica.

O método ou abordagem na análise dos dados é qualitativa, sendo os mesmos apresentados na interpretação dos produtos da empresa Alterdata. Os referidos programas foram escolhidos após uma palestra realizada na Faculdade CNEC Rio das Ostras, no primeiro semestre de 2019 e foram estudados no registro documental e não na prática de uso, onde se verificou que os produtos da empresa Alterdata auxiliam a contabilidade gerencial e o processo decisório dentro das organizações, bem como relevância, importância e utilidade, diante deste novo contexto que se apresenta, bem como a complexidade do mundo econômico em que as organizações estão inseridas.

Como objetos de estudo foram estudados os seguintes *softwares* desenvolvidos e comercializados pela empresa Alterdata: *FourKeep*; *Cockpit*; *Wise PCP* e *Alterdata-pack*.

Software FOURKEEP

O FourKeep é um aplicativo ERP que integra e centraliza a gestão de pedidos de venda de forma automatizada. Oferecendo um framework para o acompanhamento das vendas, a isenção, a visualização e a autorização de cadastros, bem como a definição de formas de pagamento e a estruturação de filas nos pedidos enviados ao setor de logística.

O objetivo principal do *software* é que os colaboradores envolvidos ao processo possam estar todos na mesma página o tempo todo, podem acessar o sistema de onde estiverem, a gestão consegue acompanhar indicadores e tomar decisões importantes em pouco tempo.

Com o FourKeep é possível manter cadastros de clientes em um só lugar, permitindo que os próprios vendedores tenham mais informações para trabalhar e visualizem maiores oportunidades de vendas. O aplicativo é totalmente voltado para o setor de vendas, assim, possibilita os vendedores confirmarem e realizarem pedidos em tempo real.

Principais Benefícios oferecidos: Comunicação em tempo real entre vendedor e empresa; todas as informações são geradas e geridas por um aplicativo de celular.

Software COCKPIT

Esta ferramenta apresenta ao gestor todas as informações necessárias para a compreensão clara dos processos da empresa de forma gráfica. Tais como: indicadores de performance, sinalizadores de emergência. Todos permitindo a comparação de vários anos, com a possibilidade ainda de granular os detalhes, auxiliando a tomada de decisões.

Este produto dá ao usuário gestor a flexibilidade de ser totalmente web possibilitando-lhe analisar os processos e a atual situação da empresa de qualquer lugar com acesso à internet.

Principais Benefícios Oferecidos: com o produto em questão, é possível analisar as vendas, comparando-as com anos anteriores, segmentando por região, vendedores, grupo de produtos, e várias outras maneiras. Projetando as vendas em mapas e tendo uma visão clara da distribuição territorial do setor comercial.

Os gráficos de Projeção por grupo e família de produtos, deixam clara a importância de cada uma destas linhas de produtos nas vendas da empresa, até mesmo demonstrando os clientes mais representativos em cada um dos detalhamentos, tornando possível visualizar em mapas a região onde estas linhas de produtos estão tendo mais sucesso.

Carteira de Clientes é a ferramenta que consegue identificar quais os clientes que mais impactam em seu faturamento, tendo uma análise de como eles se comportam propiciando uma melhor administração. Movimentação Financeira é a ferramenta que visualiza todas as informações e movimentações do seu financeiro, controlando valores a receber, valores vencidos e projeções. Comparando a evolução financeira com meses e anos anteriores.

Software WISE PCP

O Alterdata *Wise PCP* é um produto voltado para indústria, precisamente para o acompanhamento e gerenciamento dos processos produtivos. Tem como objetivo oferecer uma plataforma de automação dos processos de planejamento e controle da produção, facilitando o acesso ao que a indústria produz e às rotinas do negócio, sem o uso de papéis e sem perda de tempo.

O sistema atende as rotinas específicas do setor industrial sem que seja necessário acrescentar funcionários ao quadro e aumentar o custo da produção. Desta forma as tarefas se tornam mais fáceis e menos burocráticas, o que oferece ganho de tempo à cadeia de produção. E para garantir que todos os processos estejam funcionando como o esperado, é fundamental que estes sejam acompanhados minuciosamente, sem agregar complexidade às rotinas, já que muitas empresas não possuem um funcionário específico para desempenhar este trabalho. Principais Benefícios Oferecidos:

Controle de Estoque: O produto foi desenvolvido para trabalhar de forma integrada com o sistema de retaguarda da empresa, servindo como complemento para as rotinas de gestão industrial. O que é tratado como diferencial do sistema, pela empresa, é a utilização associada ao controle total das quantidades de estoque e custos, resultando em um produto final com preços mais competitivos.

Monitoramento dos processos da cadeia de produção: O sistema tem a capacidade de acompanhar os processos desde a criação de uma ordem de produção até o reporte final do produto finalizado, passando por todas as etapas produtivas, onde são considerados os recursos necessários e os custos envolvidos. O gestor tem total acesso à cadeia de produção, através de consultas e filtros.

Controle via web: O *software* funciona em ambiente virtual, portanto é necessário o uso de navegadores de internet. Os clientes da empresa optam pela instalação na própria rede ou utilização do serviço “em nuvem”.

Software ALTERDATA-PACK

De acordo com o Site da empresa, o *Software Alterdata Pack* é uma aplicação de gestão integrada que centraliza toda a parte contábil de uma empresa, este tem ajudado milhares de Contadores no trabalho de apoiar o funcionamento das empresas brasileiras onde fornece informações claras para seus contadores e gestores. Por meio do *software* contábil *Pack*, é possível fazer uma movimentação contábil sem intervenção manual com a integração automática. Além disso, dá pra consultar e intervir nos lançamentos de forma dinâmica com uma visão mais ampla dos saldos do período que desejar.

O Alterdata Pack possui os módulos Contabilidade, DP, CRM, Financeiro e diversas integrações com sistemas do governo, como e-Social, SPED, Certidão Negativa de Débitos, entre outros. Principais benefícios oferecidos, de acordo com a documentação disponível no site da empresa e em prospectos fornecidos, foram identificados os seguintes para o cliente com a utilização do sistema:

Balancete dinâmico: Possibilita a visualização das informações contábeis do cliente em formato de linhas e colunas, com o saldo do exercício anterior e os saldos mensais na mesma tela, facilitando a análise. O diferencial deste produto é que a ferramenta permite acessar os lançamentos realizados no mês, detalhado dia a dia, permite a edição ou exclusão de lançamentos indevidos ou erros de digitação.

Velocidade e segurança na escrituração fiscal: O Sistema é capaz de apurar guias federais como DAS e DARF de várias empresas em um único processo, otimizando as rotinas fiscais da organização.

Dinamismo e inteligência na folha de pagamento: A aplicação possui um Módulo de controle exclusivo que interage com departamento pessoal, otimizando os processos desde a alimentação do sistema através da movimentação via web, passando por conferência de cálculos, edição de valores, emissão de recibos e outras rotinas (em uma única tela), finalizando com apurações precisas para a entrega segura de suas obrigações acessórias. Também é possível a personalização prática e inteligente de relatórios

Integração com outras interfaces de trabalho: O *Software* também é capaz de realizar a movimentação contábil sem intervenção manual, através da sua integração automática, consultando e intervindo nos lançamentos de forma dinâmica com uma visão mais ampla dos saldos do período que desejar pode também personalizar os demonstrativos de resultado e relatórios de apuração de forma prática e clara para os clientes que o utilizam.

O Cliente Contador conta com um aplicativo exclusivo que é capaz de enviar guias, relatórios, encargos e recibos diretamente do sistema através do celular.

Análise dos Dados

A verificação da realidade com a teoria, foi feita a partir dos seguintes passos: 1 - Construção do modelo conforme a teoria; 2 - Alimentar os dados coletados no modelo; 3 - Testar os dados no modelo; e, finalmente, 4 - listar os dados coletados.

Modelo Entidade-Relacionamento (MER): um modelo conceitual de dados que, a partir das informações obtidas de requisitos de um sistema, utilizado para orientar o desenvolvimento de funcionalidades de um sistema como também, fornecer informações sobre os aspectos relacionados ao projeto em questão.

Em geral, este modelo representa de forma abstrata a estrutura que possuirá o [banco de dados](#) da aplicação. Obviamente, o banco de dados poderá conter várias outras entidades, tais como chaves e tabelas intermediárias, que podem só fazer sentido no contexto de [bases de dados relacionais](#) (RODRIGUES, 2014).

Assim, a consistência da informação é validada a partir da normalização das tabelas Soft-Alterdata, Artefatos-CG e Ferramentas-TI, conforme as regras de Normalização de Banco de dados existentes, segundo Viescas, Gunderloy e Chipman (1996). Ou seja:

Primeira Forma Normal (1FN): não admite repetições ou campos que tenha mais que um valor.

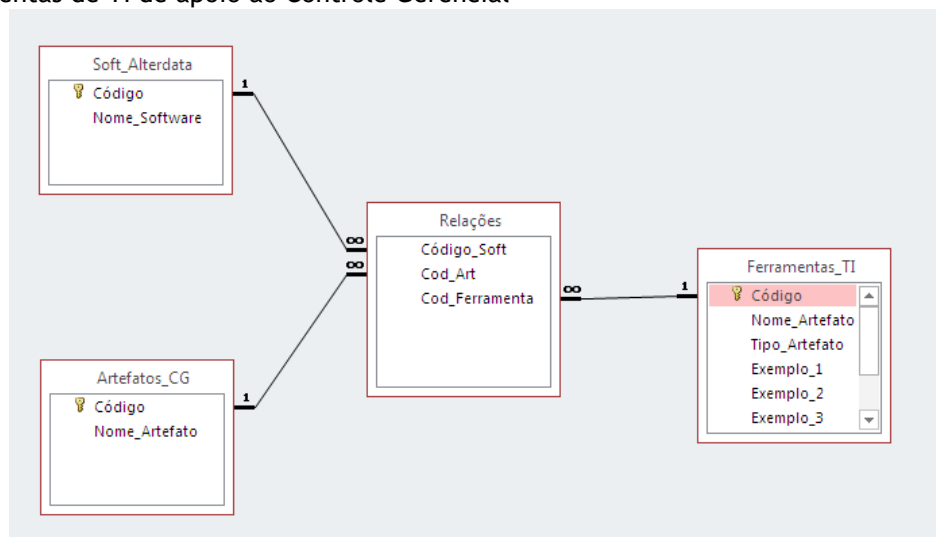
Segunda Forma Normal(2FN): uma tabela estará em concordância com a 2FN se ela estiver na 1FN e todos os atributos não chave forem totalmente dependentes da chave primária (dependente de toda a chave e não apenas de parte dela).

Terceira Forma Normal (3FN): uma tabela estará na 3FN se ela estiver na 2FN e se nenhuma coluna não-chave depender de outra coluna não-chave. Ou seja, deve-se eliminar todos aqueles campos que podem ser obtidos pela equação de outros campos da mesma tabela.

O Passo-a-passo da Análise

Então, seguindo os conceitos de Normalização de Banco de Dados, a partir dos dados coletados na teoria, foi utilizado o software de Banco de Dados MS-Access, para construir um Modelo-Entidade-Relacionamento (MER), onde foi possível criar uma relação entre o produto e qual(is) artefato(s) de Controle Gerencial e qual(is) ferramenta(s) tecnológica(s) está(ão) sendo empregada(s) pelo Software estudado. Assim, chegou-se ao modelo a seguir, conforme a figura 1.

Figura 1: Modelo Entidade-Relacionamento entre os softwares e os artefatos de Controle Gerencial e as Ferramentas de TI de apoio ao Controle Gerencial



Fonte: Elaboração Própria.

Este modelo considera que cada software em estudo deve compreender, no mínimo, um artefato de Controle Gerencial e, no mínimo, uma ferramenta de TI auxiliar ao Controle Gerencial. Em seguida, a partir dos dados fornecidos, foram alimentados os dados no Banco de dados MS-Access, de maneira a verificar a consistência da informação, a partir das referências estabelecidas. Ou seja: para um produto,

no mínimo um artefato e no mínimo uma ferramenta tecnológica de apoio ao Controle Gerencial. O que ocorreu com sucesso, pois o produto não informou nenhum problema de inconsistência dos dados a partir do modelo.

Logo depois, foi testada a hipótese acima citada, executando uma consulta do software MS-Access, testando o modelo de Entidade-Relacionamento, e assim, chegou-se ao quadro 1 que segue:

Quadro 1: Relação de Software por Artefato de Controle Gerencial e Ferramenta de Apoio utilizando o software MS-Access

Software X Artefato X Ferramenta			
Cód_Soft	Nome_Software	Artefatos_CG	Ferramentas_TI
1	FourKeep	Preços de Transferência	ERP
1	FourKeep	Capital Intelectual	ERP
1	FourKeep	Governança Corporativa	ERP
1	FourKeep	Orçamento	ERP
1	FourKeep	Orçamento	Governança de TI
1	FourKeep	Governança Corporativa	Governança de TI
1	FourKeep	Preços de Transferência	Governança de TI
1	FourKeep	Capital Intelectual	Governança de TI
1	FourKeep	Capital Intelectual	e-Commerce
1	FourKeep	Capital Intelectual	SIO
2	Cockpit	Orçamento	SIG
2	Cockpit	Benchmarking	SIG
2	Cockpit	Orçamento	SIO
2	Cockpit	Orçamento	BI
2	Cockpit	Orçamento	e-Commerce
2	Cockpit	Capital Intelectual	SCM
3	Wise PCP	Orçamento	SIO
3	Wise PCP	Custo Padrão	SIO
3	Wise PCP	Custo ABC	SIO
3	Wise PCP	Capital Intelectual	SCM
3	Wise PCP	Governança Corporativa	Governança de TI
3	Wise PCP	Capital Intelectual	e-Commerce
4	Alterdata-Pack	Orçamento	SIO
4	Alterdata-Pack	Orçamento	SIG
4	Alterdata-Pack	Orçamento	BI
4	Alterdata-Pack	Orçamento	ERP
4	Alterdata-Pack	Orçamento	e-Commerce
4	Alterdata-Pack	Orçamento	CRM
4	Alterdata-Pack	Orçamento	SCM
4	Alterdata-Pack	Orçamento	Governança de TI
4	Alterdata-Pack	ROI	BI
4	Alterdata-Pack	ROI	ERP
4	Alterdata-Pack	Governança Corporativa	BI
4	Alterdata-Pack	Governança Corporativa	ERP

Fonte: Elaboração própria

Em seguida, os dados expostos no relatório acima, foram consolidados, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Resumo dos Artefatos e Controles Empregados nos Softwares

Software	Artefatos de Controle Gerencial (CG)	Ferramentas Tecnológicas de Apoio ao CG
FourKeep	Preços de Transferência	ERP
	Capital Intelectual	SIO
	Governança Corporativa	Governança de TI
	Orçamento	E-Commerce
Cockpit	Orçamento	SIG, SIO,
	Benchmarking	BI, e-Commerce,
	Capital Intelectual	SCM
Wise PCP	Orçamento	SIO
	Metodologias de Custos	SCM
	Capital Intelectual	Governança de TI
	Governança Corporativa	e-Commerce
Alterdata-Pack	Orçamento	SIO, SIG, BI,
	ROI	ERP, CRM, SCM,
	Governança Corporativa	Governança de TI, e-Commerce

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que os softwares estão em perfeita sintonia com a literatura acadêmica e com o modelo Entidade-Relacionamento criado para analisar a veracidade da informação coletada.

Considerações Finais

A partir da análise dos dados coletados dos produtos da Alterdata, conclui-se que, os *softwares* comercializados pela empresa, estão de acordo com o contextualizado pela literatura acadêmica, seja no emprego de artefatos de Controle Gerencial, Seja no emprego de ferramentas tecnológicas que permitem atender as demandas crescentes dos clientes, possibilitando a melhoria na qualidade dos serviços prestados e auxiliando no dia a dia das empresas.

O presente projeto evidência algo que já se tornou uma realidade no mundo corporativo, isto é, o avanço da tecnologia da informação e o surgimento de ferramentas que dão suporte as diversas áreas das organizações. O desenvolvimento dessas ferramentas tem se tornado constante e se apresentado de forma essencial para a gestão econômica e financeira das empresas, potencializando assim, o trabalho profissional do gestor, tornando-o cada vez mais apto a desenvolver suas funções de gestão.

A utilização de um *software* como ferramenta de auxílio na inserção de dados em sistemas automatizados que geram informações em tempo real, torna a contabilidade mais eficaz, intervindo diretamente nos planejamentos, organização e tomada de decisões.

Portanto, com esta pesquisa, espera-se estar contribuindo para mais pesquisas a respeito do emprego da Tecnologia da Informação e dos novos produtos lançados no mercado, para a tomada de decisão. Espera-se contribuir, também para que os gestores conheçam melhor os produtos tecnológicos que surgem no mercado,

Já a contribuição para alunos dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração, advém do contexto crítico que se deve ter, sempre buscando o olhar de um gestor. Seja na relação de custo-benefício, seja na relação das atividades que a tecnologia emprega para a modernização de seus escritórios, seja na viabilidade de negócios, enfim. O olhar crítico sobre os diversos produtos que inundam o mercado.

Referências

ALTERDATA. Site oficial da empresa. Disponível em: <https://www.alterdata.com.br/>> Acesso em 20/10/2019;

ANTHONY, Robert N; GOVINDARAJAN, Vijay. *Sistemas de Controle Gerencial*. Atlas. São Paulo. 2002.

- ASSAF-NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC N.º 1.374 de 8 de dezembro de 2011**. 2011. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1374.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CORNACHIONE-JR. Edgard B. **Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- CUNHA, Paulo Roberto da; BEUREN, Ilse Maria; RAUSCH, Rita Buzzi; BENVENUTI, Daniela. Abrangência da contabilidade gerencial segundo os docentes de Contabilidade de Santa Catarina. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)**, v. 11, n. 1, p. 53-78. Rio de Janeiro, mar. 2010.
- FREIRE, Emerson; BRISOLLA, Sandra de Negraes. A Contribuição do Caráter “Transversal” do *Software* para a Política de Inovação. **Revista Brasileira de Inovação**, v.4, n.1, jun. 2005. UNICAMP. Campinas. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648908/15454>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- GOMES, Josir Simeone. **Controle de Gestão Comportamental: Textos e casos**. São Paulo; Atlas. 2014.
- HERNANDEZ, José Mauro da Costa; MATSUKUMA, Cláudia Maria de Oliveira. Escolas e métodos de análises em pesquisa de satisfação de clientes. **Revista de Negócios**. Blumenau; V. 2007.
- IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização**. Civilização Brasileira. 9a ed. Rio de Janeiro, 2001.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2006.
- KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **Balanced Scorecard, Mapas Estratégicos**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004.
- LUNKES, Rogério João. **Controle de Gestão: Estratégico, Tático, Operacional, Interno e de Risco**. São Paulo: Atlas. 2010.
- MAGALHÃES, Marcelo Nassif de; GOMES, Josir Simeone; GOMES, Júlio Antônio da Silva. Estudo das características básicas dos sistemas de controle gerencial em empresas internacionalizadas no setor de serviços em TI. **Latin American Journal of Business Management**, 2016, v.7, n2. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/download/352/175>. Acesso em: 31/10/2019
- MAGALHÃES, Marcelo Nassif de; **Características dos Sistemas e Controle Gerencial de Empresas de Prestação de Serviços em Tecnologia da Informação: Um Estudo de Casos Múltiplos**. Rio de Janeiro. 2015. 162 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Grande Rio, prof. José de Souza Herdy, Unigranrio. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UGRI_e1aa4d1ec6cfa72fd3283257f67f8f9c/Details#tabnav. Acesso em:31/10/2019.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MORENO, Nádina Aparecida; NISHITANI, Paulo. Kiyoshi; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; SOARES, Neila Célia. Contribuições arquivistas à tomada de decisão nas instituições contemporâneas. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 117-126, jul. 2011.
- NIBO. **Panorama Completo dos Softwares Contábeis**. 2016. Disponível em: <https://www.nibo.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Panorama-dos-Softwares-Contabeis-NIBO.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- RODRIGUES, Joel. **Modelo Entidade Relacionamento (MER) e Diagrama Entidade-Relacionamento (DER)**. Devmídia. 2014. Disponível em: <https://www.devmedia.com.br/modelo-entidade-relacionamento-mer-e-diagrama-entidade-relacionamento-der/14332>. Acesso em: 27 dez.2019.

SANTOS, Aldemar Araújo. **Informática na Empresa: Inclui Capítulos Sobre Sistemas ERP, XBRL E BI** ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

VIESCAS, John L.; Gunderloy, Mike; Chipman, Mary. **Access e SQL Server: Manual do Programador**. Ciência Moderna. Tradução: FLORES, Mariza de Andrade. Rio de Janeiro. 1996.